Avaliação de carcaças

ESTUDO REALIZADO PELA EMBRAPA PECUÁRIA SUL, DE BAGÉ, NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA AVALIA CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE CARCAÇA DE NOVILHOS F1 BRANGUS DAS CRUZAS ANGUS X BRAHMAN, ANGUS X NELORE E ANGUS X TABAPUÃ

Bruna Pena Sollero
Fernando Flores Cardoso
Isabella Dias Barbosa Silveira
Joal José Brazzale Leal
Leandro Lunardini Cardoso
Marcelo Henrique Giordano Nunes

O presente trabalho teve o objetivo de se avaliar o efeito da raça do touro zebuíno sobre as características de produção e de carcaça de novilhos Brangus meio sangue, resultantes dos cruzamentos entre touros pais das raças Brahman, Nelore e Tabapuã acasalados com vacas da raça Angus criados exclusivamente sob o regime de pastejo. Este estudo foi realizado na Embrapa Pecuária Sul, de Bagé, na Região da Campanha gaúcha.

Foram utilizados 26 novilhos castrados provenientes de acasalamento por inseminação artificial. Foi utilizado sêmen de touros comerciais com valores genéticos similares para as características avaliadas com a finalidade de se reduzir o impacto do componente genético individual no resultado dos cruzamentos. Desses cruzamentos originaram-se produtos Brangus dos seguintes graus de sangue: ½ Angus x ½ Nelore (AN x NE; n=11), ½ Angus x ½ Brahman (AN x BR; n=7) e ½ Angus x ½ Tabapuã (AN x TB; n=8).

As características avaliadas foram o peso vivo ao abate (PV, kg), o ganho pós desmama (GPD, kg/d) o peso de carcaça quente (PCQ, kg), o peso de carcaça fria (PCF, kg), o rendimento de carcaça quente (RCQ, %), a espessura de gordura subcutânea na carcaça entre a 12ª e a 13ª costelas (EGS, mm) e a área de olho de lombo na carcaça entre a 12ª e a 13ª costelas (AOL, cm2). Os animais foram abatidos com uma idade média de 39 ± 0,4 meses e um peso vivo médio de 587,92 ± 41,2 kg.

Não houve influência significativa (p<0,05) da raça do pai no peso vivo ao abate entre as raças Nelore (608,82 ± 10,38; kg) e Brahman (584,28 ± 13,18; kg). Por outro lado, a raça Tabapuã produziu novilhos mais leves ao abate (562,37 ± 12,25; kg) em comparação às raças anteriormente citadas. Da mesma forma que o peso vivo o peso de carcaça quente não demonstrou diferença significativa entre as raças Nelore (311,33 ± 4,99; kg) e Brahman (298,46 ± 6,34; kg) sendo que as carcaças dos animais provenientes do cruzamento com Tabapuã (294,06 ± 5,89; kg) foram mais leves (p<0,05).

Já para área de olho de lombo, a influência da raça do pai foi superior para os cruzamentos com as raças Tabapuã (77,50 ± 2,10 cm2) e Nelore (74,60 ± 1,80 cm2) do que para novilhos filhos de touros da raça Brahman (66,20 ± 2,30 cm2). Não houve influência da raça do pai para a característica espessura de gordura subcutânea, dessa forma todos os três cruzamentos apresentaram acabamento superior a 3mm, sendo os valores de EGS de 4,11 ± 0,59mm; 3,38 ± 0,47 mm e 3,74 ± 0,55mm para a raça paternal Brahman, Nelore e Tabapuã, respectivamente.

O rendimento de carcaça quente não foi influenciado pela raça do pai com valores de rendimento de 50,78 ± 0,01% para o Brahman, de 51,00 ± 0,01% para o Nelore e 51,70 ± 0,01% para o Tabapuã.

Do ponto de vista científico é possível serem utilizadas as três raças para a formação do Brangus. Entretanto, do ponto de vista financeiro e levando-se em consideração uma remuneração paga por quilo de carcaça de R$ 8,75, as carcaças oriundas do cruzamento com Nelore tiveram uma remuneração de R$ 2.724,13, as do cruzamento com Brahman de R$ 2.611, 52, e, as do cruzamento com Tabapuã, de R$ 2.573,02. Isto é, uma remuneração média 4,13% maior em favor do Nelore sobre o Brahman, e de 5,55% maior em relação da cruza com o Tabapuã. ■